



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
NEWSLETTER

NÚMERO **128**
NOVEMBRO
DEZEMBRO 2011

**Doris Salcedo
no CAM**



Doris Salcedo, *Plegaria Muda*

4

Novas exposições

Tem por título *Plegaria Muda* e será a primeira exposição em Portugal da artista colombiana Doris Salcedo. Abre a **12 de Novembro** e é uma produção conjunta do CAM e do Moderna Museet de Malmö, Suécia, em parceria com outras entidades. No mesmo dia abrirá a exposição que reúne obras da colecção do Centro de Arte Moderna à volta do tema da paisagem. Ainda para ver, até **Janeiro**, a grande exposição sobre natureza-morta na Europa, na Sede da Fundação, e a *Memória do Sítio*, no Museu Gulbenkian.

8

Grandes Conferências

Novembro é o mês para falar da Europa nas Grandes Conferências. **No dia 9**, o presidente do Eurogrupo e primeiro-ministro do Luxemburgo, Jean-Claude Juncker, virá falar do actual momento de crise europeia. **No dia 23**, é a vez de Adam Michnik falar das relações entre a União Europeia e a Rússia na perspectiva polaca. Ambas as conferências realizam-se às 18h, no Auditório 2.



Pieter Hugo, Ermeke Onu, Enugu, Nigéria, 2008 (da série Nollywood). Cortesia Stevenson, Cidade do Cabo e Yossi Milo, Nova Iorque

10

África e América Latina no Próximo Futuro

A programação do Próximo Futuro começa a **15 de Novembro**, com a primeira apresentação do **Observatório de África e da América Latina** na Fundação Gulbenkian. Para este mês, está programado também um conjunto de actividades que se estende a Paris, numa parceria com o Théâtre de la Ville e em co-produção com o Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 128.NOVEMBRO.DEZEMBRO.2011 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais
COLABORAM NESTE NÚMERO Ana Barata | Ana Godinho | Dina Gregório | DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro
[DDLX] | REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo] | FOTO DA CAPA Doris Salcedo, *Plegaria Muda*
IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TIRAGEM 10 000 exemplares
Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt

Os limites do crescimento

A última conferência do ciclo **Ambiente. Porquê ler os clássicos?** traz à Fundação Gulbenkian um perito em ciências do ambiente e sustentabilidade, Timothy O’Riordan, para falar do livro *The Limits to Growth*, de 1972. A obra introduziu definitivamente a palavra “limites” no universo conceptual e discursivo do movimento ambiental. Esta conferência terá lugar a **7 de Dezembro**, às 18h.



Orquestra e Coro Gulbenkian

Gulbenkian Música 11/12

Dos 36 espectáculos a apresentar até ao final do ano, o destaque vai para a grande variedade de repertórios, de intérpretes e de géneros musicais, que marcarão presença nestes dois meses. Em **Novembro, dias 10 e 11**, acontecerá a primeira audição em Portugal da obra *Momento* de Karlheinz Stockhausen, que a considerava a sua obra-prima. Em entrevista, o compositor Pedro Amaral refere “a estrutura prodigiosa da obra” e a relação emocional que o compositor com ela mantinha.



Custódia-sacrário, Prata sobre madeira, vidro
Século XVII, Velha Goa, Sé Catedral

A Arte Indo-Portuguesa

Dois catálogos, em português e em inglês, mostram relíquias da arte indo-portuguesa em Goa e Cochim. Ambos se referem a peças expostas em museus que preservam a memória da influência portuguesa a Oriente, um no Convento de Santa Mónica, em Velha Goa, e o outro na cidade de Cochim, obras apoiadas pela Fundação Gulbenkian. Por outro lado, as relações com Portugal continuam a suscitar grande entusiasmo nos meios culturais indianos, como aconteceu com a apresentação do volume do *Património de Origem Portuguesa* dedicado à Ásia e Oceania (ver página 21).

índice

em relevo

4 **Novas exposições**

a seguir

8 **Jean-Claude Juncker e Adam Michnik nas Grandes Conferências 2011**

10 **A percepção de África e da América Latina**

12 **Durão Barroso em conferência na nova delegação em Paris**

14 **PGA – três desafios para um balanço**

16 **Classe de 2011/2012**

17 **Gulbenkian Música 11/12**

20 **A Saúde Mental nas agendas globais**

20 **Incentivo à investigação científica em Angola**

21 **breves**

25 **catálogos de exposições na biblioteca de arte**

novas edições

26 **A Arte indo-portuguesa**

projectos apoiados

27 **Campanha “Antibióticos a mais, saúde a menos”**

bolseiros gulbenkian

28 **Salimo Francisco Mário**

uma obra

30 **Nature Morte**

33 **agenda**



Plegaria Muda

Primeira exposição de Doris Salcedo em Portugal



Doris Salcedo, *Plegaria Muda*

A artista colombiana, que surpreendeu o meio artístico ao criar uma fenda na entrada da Tate Modern, apresenta-se pela primeira vez em Portugal, no Centro de Arte Moderna, com uma intervenção que também promete não deixar ninguém indiferente. Desta vez, vai transformar a nave central do CAM numa espécie de floresta/cemitério formada por 162 esculturas, a que chamou Plegaria Muda (Oração Silenciosa), criando clareiras, zonas intransponíveis, onde ora se respira ora se sufoca. A anteceder a inauguração da exposição, a artista vai falar sobre o seu trabalho numa conferência a realizar a 11 de Novembro, às 17h30, no Auditório 2 da Fundação. Isabel Carlos, directora do CAM e curadora, conta a história desta exposição a partir do momento em que convidou a artista a visitar o espaço do CAM.



Doris Salcedo, *Plegaria Muda*

Plegaria Muda inicia-se com a vinda de Doris Salcedo a Lisboa, na Primavera de 2009, e começa sobretudo com a vivência e a imagem – que nunca esquecerei, que me ficou impressa na memória como uma tatuagem – de Salcedo sentada durante toda uma manhã, horas seguidas, imóvel, em silêncio, na nave do CAM.

Salcedo estava a trabalhar, a absorver o espaço, a escutá-lo, tal como escuta as testemunhas de actos violentos que são quase sempre o ponto de partida e de pesquisa para as suas obras. Estava a transformar o espaço em lugar, em ponto de encontro entre a sua realidade e esta outra de um museu distante da sua cidade quotidiana, Bogotá.

A escultura como uma topografia da vida pode ser uma excelente síntese do trabalho que a artista tem desenvolvido nas últimas três décadas, trabalho que a colocou no primeiro plano da arte actual – agora, em *Plegaria Muda*, essa expressão é totalmente encarnada, torna-se corpo vivo.

De facto, em *Plegaria Muda*, encontram-se todas as características que se tornaram marcas autorais da artista: a utilização de madeiras velhas já usadas, contentores de vivências e memórias; a cor cinzenta das mesas remete, por sua vez, para o uso do cimento que foi sempre um dos seus materiais eleitos; finalmente, o objecto como vestígio, marca da existência de um corpo que já lá não está, de uma acção que não vimos, de actos de exclusão e da passagem inexorável do tempo.

Se, em obras anteriores, estas dimensões eram evocadas quer através de sapatos de pessoas desaparecidas (*Atrabiliarios*, 1993), quer de móveis antigos (*La Casa Viuda*, de 1992, ou a instalação para a Bienal de Istambul de 2003) ou, mais recentemente, a fenda que rachava a entrada de um museu que já foi uma central eléctrica (*Shibboleth*, Tate Modern, 2007), agora, com *Plegaria Muda*, as mesas dispostas umas sobre as outras, como uma imagem invertida de si mesmas, uma tocando e assentando no chão e a outra de pernas para o ar, viradas para o céu, têm a dimensão de caixões, mas, literal e concretamente, são contentores de vida, porque delas nascem e crescem plantas.

Ervas que foram plantadas, que receberam luz e cuidados, que são irrigadas com água regularmente para que cresçam e se mantenham vivas; que com qualquer descuido ou gesto brusco ficarão deterioradas ou, se votadas ao esquecimento e ao abandono, secarão, morrerão.

Doris Salcedo sempre considerou as suas esculturas como criaturas e, em *Plegaria Muda*, essa ideia é levada ao limite, porque não só estas obras podem afectar quem as vê e as vivencia, como os seus espectadores e visitantes as podem afectar. Nada disto tem a ver, no entanto, com a noção de interacção que domina os novos dispositivos tecnológicos, bem como a sociedade do espectáculo e mediática, mas tão-somente o termos consciência que com a nossa presença, com o nosso corpo – uma sombra que interrompe a passagem da luz –, com o nosso respirar, suspirar, o querer cheirar ou tocar – para ver se são mesmo verdadeiras –, podemos afectar estas ervas, torná-las vulneráveis.

Em *Plegaria Muda*, não são só os espectadores que se tornam vulneráveis ao contactarem com uma obra que fala de morte, do desaparecimento, de valas comuns, mas a própria obra de arte em si mesma é vulnerável, frágil, finita. Estamos assim frente a uma dupla vulnerabilidade: a do espectador e a da obra.

Doris Salcedo reivindica para si o papel de pensadora, mas uma pensadora que deva ser capaz de produzir obras que não se reduzam a explicações psicológicas ou sociológicas e, acima de tudo, que não sejam ilustrações dos testemunhos das vítimas, mas antes que as redima do silêncio e da invisibilidade através de outros suportes, de outras percepções. Esta exposição é organizada pelo CAM e pelo Moderna Museet de Malmö e produzida em parceria com o MUAC – Museo Universitario Arte Contemporáneo, Cidade do México; o MAXXI – Museo nazionale delle arti del XXI secolo, Roma, e a Pinacoteca do Estado de São Paulo. ■ Isabel Carlos

Centro de Arte Moderna

De 12 Novembro a 22 Janeiro

Curadoria: Isabel Carlos



Luis Noronha da Costa (1942), *Do Subnaturalismo ao Sobrenaturalismo* (Pintura Fria), 1988

Paisagem na Coleção do CAM

Esta mostra vai apresentar uma vasta selecção de obras da colecção do CAM, quase todas de artistas portugueses do século XX, propondo um campo de reflexão para as variadas questões interdisciplinares que o tema da paisagem suscita.

O que vemos actualmente numa paisagem? Porque nos interessa tanto? Onde a encontramos? Que relações estabelecemos entre os nossos olhares focados na *paisagem natural* e na sua representação artística, a que também chamamos “paisagem” e que vemos habitualmente pintada, desenhada ou fotografada e filmada? Que semelhanças e diferenças encontramos nestes olhares? E que papel atribuir às evocações e descrições literárias e poéticas que igualmente dirigem o sentido da nossa visão?

Uma paisagem é sempre uma “picturalização” da natureza: uma representação *sur nature* e o seu duplo, isto é, uma dupla representação.

O olhar do sujeito que cria a paisagem é um olhar necessariamente subjectivo, de poder, que escolhe, foca, recorta, o que vê. É um olhar dirigido interrogativamente à natureza,

simultaneamente englobante e selectivo, um olhar gerador de sentidos numa complexa triangulação que a fórmula de Michael Jakob (*Le Paysage*, 2008) tão bem sintetizou: $P = S + N$, isto é, Paisagem = Sujeito + Natureza.

Os artistas representados são: **Gabriela Albergaria, José Dominguez Alvarez, Jorge Barradas, Michael Biberstein, Carlos Botelho, Fernando Calhau, Luís Campos, Alberto Carneiro, António Carneiro, Gérard Castello-Lopes, Nuno Cera, Alexandre Conefrey, Thomas Joshua Cooper, João Cristino da Silva, Ricardo da Cruz-Filipe, M. C. Escher, Armando Ferraz, Hamish Fulton, Andy Goldsworthy, Dórdio Gomes, João Hogan, Fernando Lemos, Adelina Lopes, Jorge Martins, Rui Moreira, Luís Neuparth, Luís Noronha da Costa, João Queiroz, Luís Palma, Joaquim Rodrigo, Francis Smith, Ângelo de Sousa, Amadeo de Souza-Cardoso e Rui Vasconcelos.** ■

Galeria 1 e Galeria de Exposições Temporárias

Curadoria: Ana Vasconcelos

De 12 de Novembro a 22 de Janeiro

Para ver até 8 de Janeiro de 2012
**A Perspectiva
das Coisas.
A Natureza-Morta
na Europa**

Inaugurada no dia 20 de Outubro, esta grande exposição mostra-nos a Modernidade vista através da marca de 70 dos mais famosos nomes da pintura mundial e reúne quase uma centena de obras assinadas por artistas como Picasso, Braque, Dalí, Cézanne, Renoir, Van Gogh, Monet, Manet, Léger, Duchamp, Magritte, Matisse, mas também Amadeo, Mário Eloy, Eduardo Viana, Vieira da Silva e muitos outros. ■



Para ver até 22 de Janeiro de 2012
**L'Hôtel
Gulbenkian.
51 Avenue d'Iéna.
Memória do Sítio**

Uma exposição sobre a casa de Calouste Gulbenkian em Paris, as memórias que lhe estão associadas e o percurso excepcional do seu proprietário. A exposição mostra o tempo de Calouste Gulbenkian, presente ou ausente, e o tempo do Centro Cultural Calouste Gulbenkian com as actividades, desde a sua criação, em 1965, até à mudança para novas instalações no mês passado. ■



Jean-Claude Juncker

9 de Novembro

Jean-Claude Juncker, primeiro-ministro do Luxemburgo e presidente do Eurogrupo, e Adam Michnik, editor-chefe do jornal de referência *Gazeta Wyborcza* e uma das figuras mais influentes da Polónia democrática, são os próximos convidados do ciclo Grandes Conferências 2011, para o mês de Novembro.

A conferência de **Jean-Claude Juncker** terá lugar **dia 9, às 18h**, e tem como título **Que modelo de governança económica para uma união monetária? Lições de uma crise.**

Conhecido pelas suas convicções europeístas, Jean-Claude Juncker é formado em Direito, uma profissão que nunca teve oportunidade de exercer em resultado do seu envolvimento político precoce. Foi eleito para o Parlamento do Luxemburgo pela primeira vez em 1984, pelo Partido Social Cristão (CSV). Com as eleições legislativas de 1989 e a sua nomeação como ministro das Finanças, abre-se um novo capítulo na carreira política de Juncker. Em Janeiro de 1995, na sequência da nomeação para presidente da Comissão Europeia do então primeiro-ministro do Luxemburgo Jacques Santer, Jean-Claude Juncker tornou-se chefe de Governo, um cargo para o qual tem vindo a ser sucessivamente reeleito.

Em 1991, foi um dos principais arquitectos do Tratado de Maastricht – em particular da secção sobre a união económica e monetária –, de que viria a ser um dos signatários em Fevereiro do ano seguinte. A sua mediação bem-sucedida, em Dezembro de 1996, das negociações entre o chanceler alemão Helmut Kohl e o Presidente francês Jacques Chirac sobre o Pacto de Estabilidade, fez com que a imprensa internacional o aclamasse como “o herói de Dublin”.

Com o Luxemburgo na Presidência do Conselho da União Europeia, em 1997, Jean-Claude Juncker levou mais longe as suas ambições no sentido de construir uma Europa mais social, com o lançamento da Estratégia Europeia de Emprego que incitava os Estados-membros a fomentar políticas mais eficazes neste domínio. Um mês depois, na Cimeira do



Luxemburgo, a União Europeia abria as suas portas ao alargamento aos países de Leste e simultaneamente assistia-se à criação do “Euro 11”, o grupo informal que reunia os ministros das Finanças da Zona Euro, depois rebaptizado “Eurogrupo”. Jean-Claude Juncker é, desde 1 de Janeiro de 2005, o primeiro presidente em permanência do Eurogrupo. Entre outros cargos políticos que tem ocupado, foi governador do Banco Mundial entre 1989 e 1995, e mais tarde governador do FMI e do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento. Como reconhecimento do seu compromisso em prol da causa europeia, Jean-Claude Juncker já recebeu várias distinções internacionais importantes, entre as quais, em 2006, o Prémio Charlemagne da cidade de Aachen (Alemanha).

Esta conferência é organizada pela Fundação Gulbenkian, em parceria com o Banco de Portugal, o Conselho Económico e Social e a Embaixada do Luxemburgo.

Adam Michnik

23 de Novembro

A PERSPECTIVA POLACA

Depois de Jean-Claude Juncker, o ciclo Grande Conferências prossegue em Novembro com **Adam Michnik**, que estará na Fundação Gulbenkian no **dia 23, às 18h** para a conferência **As relações entre a União Europeia e a Rússia**.

Nascido em 1946, o historiador, ensaísta e comentador de política Adam Michnik é uma figura histórica da oposição ao regime comunista na Polónia: foi co-fundador do KOR (Comité de Defesa dos Trabalhadores) em 1976, embrião do movimento democrático no país, e na década de 1980 tornou-se um proeminente activista do Solidariedade, o primeiro sindicato livre do mundo comunista que viria a tornar-se força política. Durante esse período, Michnik esteve detido durante seis anos por causa das suas actividades de oposição ao regime.

Em 1989, participou nos acordos da Mesa Redonda, que legalizaram o Solidariedade e reconheciam o pluralismo político, bem como a liberdade de imprensa, na Polónia. É neste contexto que surge a *Gazeta Wyborcza* (Gazeta Eleitoral), de que Michnik continua a ser editor-chefe e que teve a sua primeira publicação a 5 de Maio de 1989, servindo como plataforma para as primeiras eleições parlamentares democráticas da Polónia. Entre 1989 e 1991, Adam Michnik integrou o primeiro Parlamento não comunista no seio do bloco de Leste.

Adam Michnik é autor de vários livros e os seus artigos já foram publicados em jornais de referência internacionais como o *Der Spiegel*, *Le Monde*, *Libération*, *El País*, *The Washington Post*, entre muito outros. Foi embaixador do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural em 2008. Tem o grau de Doutor *honoris causa* por várias universidades europeias e norte-americanas e recebeu, ao longo das últimas décadas, inúmeras distinções pelo papel que desempenhou no desenvolvimento da sociedade civil na Polónia



do pós-Guerra e pela sua defesa da liberdade de expressão. Destacam-se: o Prémio Erasmus (Holanda), em 2001, a Ordem de Cavaleiro da Legião de Honra (França), em 2003, e a Ordem da Águia Branca, a mais alta condecoração polaca, em 2010. Em Setembro deste ano, recebeu a Medalha Goethe (Alemanha) pelo seu trabalho em favor das relações culturais internacionais, sobretudo no que diz respeito ao diálogo entre Europa Ocidental e Europa de Leste.

Em tempos descrito por Václav Havel como “a consciência intelectual da nação polaca”, Adam Michnik estará na Fundação Gulbenkian a 23 de Novembro para trazer a sua perspectiva na análise das relações entre a União Europeia e a Rússia. Pelo ciclo Grandes Conferências já passaram, entre outras grandes personalidades mundiais, Tara Gandhi, neta do fundador da Índia moderna, e Christine Loh, responsável pelo Civic Exchange, de Hong Kong, um dos mais destacados *think tanks* sobre desenvolvimento e políticas públicas. ■

A Percepção de África e da América Latina

A programação do Próximo Futuro arranca em Lisboa, no dia 15 de Novembro, com a primeira apresentação do Observatório de África e da América Latina, que vai decorrer na Fundação Gulbenkian. As várias comunicações, que vão ser proferidas por investigadores ligados a universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais, resultam dos *workshops* de investigação que o Próximo Futuro tem vindo a realizar.

No dia 16, o Auditório 2 acolhe o ciclo de conferências Percepção e representação contemporâneas de África e da América Latina. São convidados deste ciclo: o economista Gustavo H. B. Franco, antigo presidente do Banco Central do Brasil, que irá comparar os índices económicos da América Latina com os indicadores de felicidade colectiva; Benjamin Arditi, jornalista, activista e investigador da Universidad Nacional Autónoma de México, que falará sobre o pós-liberalismo e a política viral; Serge Michailof, professor do Institut National des Sciences Politiques, que fará uma intervenção sobre ajuda ao desenvolvimento; e Elikia M'Bokolo, escritor e historiador nascido no Congo, *directeur d'études* na École des hautes études en sciences sociales, de Paris, que questiona o futuro próximo de África.

A seguir às conferências, é inaugurada no Palácio Galveias, em Lisboa, a exposição **Subtil Violência**, do fotógrafo Roberto Huarcaya. Com curadoria de António Pinto Ribeiro, é a primeira vez que o trabalho deste artista peruano se apresenta em Portugal. **Subtil Violência** resulta do projecto de investigação de Huarcaya em torno das representações visuais alusivas à construção da comunidade histórica peruana. Roberto Huarcaya (Lima, 1959) estudou Psicologia e Cinema, antes de se dedicar à Fotografia, tendo sido distinguido com o prémio internacional de Fotografia Petrobrás em 2010. Esta exposição, patente até 15 de Janeiro de 2012, é organizada pelo Próximo Futuro em colaboração com a Casa da América Latina e conta com o apoio da Embaixada do Peru e da Câmara Municipal de Lisboa.

PRÓXIMO FUTURO EM PARIS

A parceria do Programa Próximo Futuro com o Théâtre de la Ville, que nas últimas décadas se tem afirmado como



Roberto Huarcaya, La nave del Alto Peru (da série Recreación Pictórica, 2009-2011).
Cortesía do artista

Reflectir sobre a contemporaneidade em África, na América Latina e Caraíbas tem sido desde 2009 o foco das atenções do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, que está de regresso em Novembro, para um conjunto de actividades que se estende a Paris, numa parceria com o Théâtre de la Ville e em co-produção com o Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento. Mas as novidades não ficam por aqui: o Próximo Futuro vai continuar o seu trabalho por mais três anos, até 2015.



Roberto Huarcaya, Alessandro Chorrillos (da série Recreação Pictórica, 2009-2011). Cortesia do artista

palco da criação contemporânea global, acolhendo artistas de todas as cidades do mundo, começa a dar frutos no dia 17 de Novembro, data em que o Observatório de África e da América Latina aí se reúne, com investigadores radicados em Paris. A 18 de Novembro o Théâtre de la Ville acolhe também o ciclo de conferências **Percepção e representação contemporâneas de África e da América Latina**, a que se junta a inauguração da exposição de fotografia **Nollywood**, de Pieter Hugo, uma iniciativa do Próximo Futuro. Com curadoria de Federica Angelucci e António Pinto Ribeiro, apresenta-se nesta mostra uma série de fotografias de

Pieter Hugo que retratam situações claramente surreais, recriando mitos e símbolos da terceira maior indústria cinematográfica do mundo: Nollywood, na Nigéria. Em África, os filmes de Nollywood são um raro exemplo de auto-representação nos meios de comunicação social, com uma estética enraizada no imaginário simbólico local. Nesta exposição, esbatem-se os limites entre documentário e ficção e o espectador é levado a questionar as suas percepções do mundo real. Para ver no Théâtre de la Ville, em Paris, até 30 de Dezembro. ■

Mais informações: www.proximofuturo.gulbenkian.pt



Durão Barroso em conferência na nova delegação da Fundação em Paris

A melhor resposta à crise: uma Europa forte e unida é o título escolhido pelo presidente da Comissão Europeia para a conferência na nova delegação da Fundação Gulbenkian em França, prevista para o dia **14 de Novembro, às 16h30**. José Manuel Durão Barroso intervirá no âmbito do ciclo de conferências dedicadas a temas europeus, por onde já passaram personalidades como Mário Soares, Alain Minc ou Michel Barnier. Uma semana depois (**dia 21, 18h**) será a vez do encontro com **Edgar Morin**, o grande pensador francês que inúmeras vezes tem dito que “a grande tragédia da Europa é ser formada por nações egocêntricas”. O sociólogo e filósofo francês conversará com o presidente do Centro Nacional de Cultura, Guilherme d’Oliveira Martins, sobre o futuro da Europa.

Exposições

A nova delegação situada no n.º 39 do Boulevard de la Tour Maubourg, na zona dos Invalides, em Paris, abriu com a exposição de fotografia **Terre transformée**, comissariada por Sérgio Mah, com trabalhos de artistas como Tacita Dean,





Universitária de Paris, com o Instituto Camões e várias instituições francesas.

O novo espaço do Boulevard de la Tour Maubourg pretende continuar o trabalho realizado nas últimas quatro décadas, aproveitando o capital acumulado, contribuindo para o processo de debate e reflexão actualmente em curso sobre uma Europa em crise profunda. Em Janeiro, a nova delegação será dirigida pelo até aqui director do Serviço de Ciência, João Caraça, que substitui no cargo João Pedro Garcia, também responsável pelo Serviço Internacional da Fundação. ■



Emilio Rui Vilar

Filipa César ou Claudia Angelmeier. Esta exposição pode ser vista até 16 de Dezembro. Em Janeiro de 2012 será apresentada a primeira grande exposição de pintura de Paula Rego em Paris, seguindo-se, em Abril, uma exposição do fotógrafo luso-francês Gérard Castello-Lopes, recentemente desaparecido. Está ainda prevista, em 2012, uma exposição, de novo comissariada por Sérgio Mah, realizada em parceria com três outras fundações, dedicada a *Identidades Europeias*.

INAUGURAÇÃO

O novo edifício, com cerca de 1.900 metros quadrados, foi inaugurado a 17 de Outubro pelo presidente da Fundação, na presença dos restantes membros do Conselho de Administração, bem como do ministro da Educação e Ciência, em representação do primeiro-ministro, que considerou este “um local fundamental para difundir a cultura portuguesa em França”. Rachida Dati, antiga ministra da Justiça de Sarkozy e actual *maire* do 7.^{ème} *arrondissement*, onde se situa o centro, foi outra das personalidades presentes, entre muita gente das artes, da cultura e da diplomacia. A nova Delegação, situada perto de vários outros centros culturais, vai centrar as suas actividades nas questões europeias, em estreita colaboração com a Sede, em Lisboa, e com a Delegação do Reino Unido. Estão previstas ainda diversas actividades dentro e fora do Centro, fruto das parcerias acordadas com a Residência André de Gouveia da Cidade



Rachida Dati



Nuno Crato



Imagem do filme Os Respigadores e a Respigadora, de Agnès Varda (2001), exibido no âmbito do ciclo Cinema & Ambiente (2009/2010).

Três desafios para um balanço

Programa
Gulbenkian
Ambiente

POR VIRIATO SOROMENHO-MARQUES

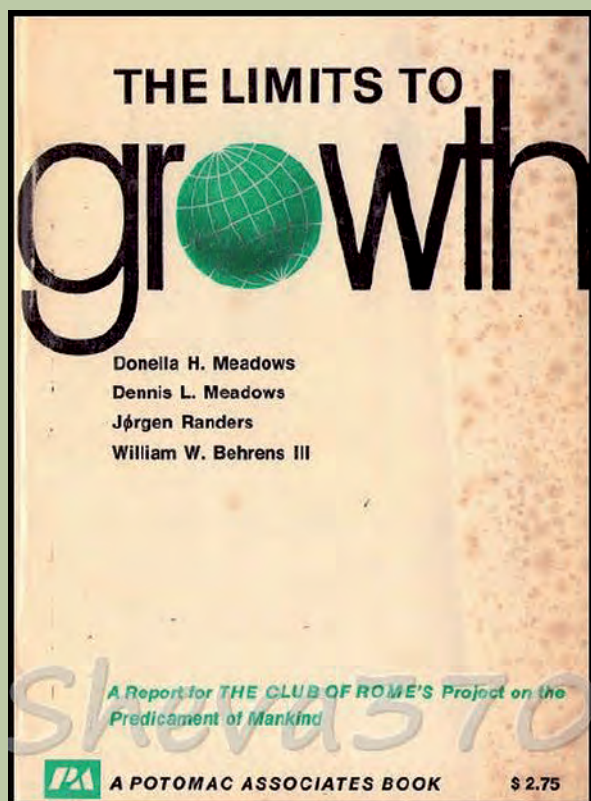
Está a aproximar-se do seu termo o período de cinco anos de existência com que foi concebido o Programa Gulbenkian Ambiente (PGA). Para quem, como é o caso do autor destas linhas, desenhou e acompanhou a execução das centenas de iniciativas, envolvendo milhares de pessoas, que desde Fevereiro de 2007 deram rosto ao PGA, a hora é de um balanço, onde, inevitavelmente, se combinam factos objectivos e juízos subjectivos.

O primeiro desafio que o PGA procurou assumir foi o de se elevar à **altura da complexidade da crise global do ambiente como problema decisivo da humanidade**. A dimensão científica constituiu uma opção estruturante, quer no lançamento de concursos de investigação, em domínios tão diversos como o binómio ambiente-saúde, alterações climáticas ou mobilidade sustentável, assim como na qualidade com que foram organizadas as dezenas de conferências, colóquios, publicações. A representação do ambiente não se esgota na ciência, e por isso a literatura, a comunicação social e a

expressão artística não foram descuradas. Também nenhum assunto foi esquecido, do clima e energia à biodiversidade e gestão de resíduos, da água doce aos grandes oceanos e zonas costeiras, da poluição do ar às doenças com etiologia ambiental e ao ordenamento do território, não esquecendo o estudo dos grandes clássicos da cultura ambiental.

O segundo desafio, traduziu-se no **espírito de parceria e cooperação que a própria natureza dos problemas ambientais exige**. O PGA estabeleceu parcerias internacionais, nacionais e domésticas. A maioria dos serviços da FCG foi convidada a participar nalgum tipo de acção do PGA. Entre os parceiros internacionais, devem destacar-se o JRC e a própria Comissão Europeia, a Agência Europeia do Ambiente, a rede europeia de conselhos EEAC, a European Climate Foundation (ECF), a Embaixada dos EUA, o TERI (Índia), o WWF. Nos parceiros nacionais, salientam-se o Oceanário de Lisboa, a Cinemateca Portuguesa, a RTP, a Academia de Ciências de Lisboa, o Instituto Camões e numerosas ONG nacionais. O horizonte

Os limites do crescimento



A última conferência do ciclo Ambiente: Porquê Ler os Clássicos?, que decorreu ao longo deste ano, realiza-se no dia **7 de Dezembro** e é dedicada ao livro *The Limits to Growth*, publicado em 1972. Timothy O’Riordan é o convidado para falar sobre esta obra que introduziu definitivamente a palavra “limites” no universo conceptual e discursivo do movimento ambiental.

The Limits to Growth resulta de um estudo encomendado no final dos anos 60 ao Massachusetts Institute of Technology (MIT), que deveria abordar problemas globais, como a pobreza, a degradação do ambiente, a perda de fé nas instituições, o desenvolvimento urbano descontrolado e a inflação, entre outras fracturas sociais e económicas. Uma vasta equipa do MIT desenvolveu então um modelo de dinâmica de sistemas que incluía cinco elementos-chave: população, alimentação, industrialização, poluição e consumo de recursos naturais não renováveis. Perante os resultados obtidos, *The Limits to Growth* desafiava o paradigma predominante do crescimento ilimitado, sob pena de um colapso do sistema global: o livro sugere a necessidade de um Estado de Equilíbrio Global onde o crescimento da população e da industrialização/desenvolvimento económico teriam que ser activamente desencorajados. Os autores assumiam a radicalidade desta proposta, mas não viam quaisquer alternativas viáveis. Foram produzidos vários textos académicos e técnicos sobre a descrição do modelo, mas dada a gravidade das conclusões decidiu-se publicar o livro com uma linguagem não técnica para que o assunto pudesse ser debatido por uma audiência mais alargada.

geográfico da actuação do PGA foi verdadeiramente planetário. Discutimos alterações climáticas em Paris e Copenhaga, ajudámos a conservar a biodiversidade na Arménia e em Moçambique, contribuimos para o estudo do impacto das alterações climáticas no *permafrost* da Antárctida Ocidental, apoiámos uma estratégia de sustentabilidade para o Estado de Goa, na Índia, avaliámos a situação dos recursos hídricos mundiais através do *think tank* sobre “A Água e o Futuro da Humanidade”.

O terceiro desafio foi o de **ser capaz de realizar com propósito, em conjunto, e de modo diversificado**. Fazer, mas sobretudo dar a fazer. O concurso AGIR permitiu que cerca de quarenta projectos, mobilizando centenas de colaboradores, pudessem ser concretizados. Promoveram-se as mais diversas iniciativas, desde ciclos de colóquios temáticos, um ciclo de cinema, concursos científicos, inúmeras conferências internacionais onde participaram personalidades de grande relevo intelectual, uma série televisiva, *Futuro*

Comum, apresentada por Fernanda Freitas, criou-se a colecção Gulbenkian Ambiente, para obras literárias com valor e espírito de inovação, editaram-se DVD, apoiaram-se bolsiros no estrangeiro, contribuiu-se para a criação de um novo curso de doutoramento em alterações climáticas, promoveu-se o diálogo intergeracional, entre muitas outras iniciativas.

Como coordenador do PGA não poderia terminar sem um forte agradecimento à pequena, mas coesa equipa do PGA: a Maria Hermínia Cabral, a Cristina Gonçalves, a Sofia Guedes Vaz. Também o Serviço de Comunicação, liderado por Elisabete Caramelo, assim como Paulo Madruga e os colegas dos Serviços Centrais foram indispensáveis para o sucesso das iniciativas. Por último, todos aqueles para quem o PGA trouxe algo de valioso para as suas vidas devem reconhecer no Conselho de Administração e na pessoa do seu presidente, Emílio Rui Vilar, a ideia motora desta aventura que agora se cumpriu. ■

Classe de 2011/12

Os estudantes de Doutoramento do Instituto Gulbenkian de Ciência

São doze e vieram da Sérvia, de Espanha via Holanda, da Polónia, da Turquia, do Brasil e de Portugal. Os novos estudantes do Programa de Doutoramento em Ciências Biomédicas Integrativas (PIBS) juntam-se a mais de 500 estudantes que iniciaram o seu doutoramento em programas do IGC, desde 1993, e estão agora distribuídos por centros de investigação em Portugal e no estrangeiro. A classe de 2011/12 tem quatro anos de estudo e muito trabalho de investigação pela frente, num laboratório do IGC.

Os primeiros meses serão ocupados pelas aulas com reconhecidos cientistas internacionais, incluindo investigadores do IGC. O primeiro ano terminará com a apresentação à comunidade científica do projecto de investigação que pretendem realizar durante os três anos seguintes. Thiago Carvalho, coordenador do Programa de Estudos Graduados, salienta que “este período é crucial para a formação dos estudantes. Os alunos têm tempo para escolher a pergunta científica a que querem responder, discuti-la com investigadores, planear como responder a essa pergunta... e reformular a pergunta e o plano, várias vezes, se necessário.”

Este Programa, que já vai na 5.ª edição, difere dos primeiros programas doutorais do IGC pelo facto de os alunos terem de realizar o seu projecto de investigação num laboratório do Instituto. Os primeiros davam oportunidade aos estudantes de realizarem o seu doutoramento em centros de investigação pelo mundo fora e tiveram um impacto marcante na ciência internacional – os seus alunos tornaram-se dos mais requisitados. Fizeram ainda parte integrante da revolução que se deu na investigação científica nacional, estabelecendo novas áreas de investigação científica, ao melhor nível. Hoje, graças a estes e outros programas doutorais, muitos dos bons laboratórios internacionais estão em Portugal e foram criadas condições para receber os novos estudantes, formando futuros líderes científicos. O Programa tem recebido cada vez mais candidaturas – este ano cerca de 130 – e está cada vez mais internacional – metade dos alunos da “turma” de 2011/12 são estrangeiros. Os alunos são seleccionados através de entrevista onde, muitas vezes, conta mais a motivação e paixão pela ciência do que o percurso académico. O PIBS é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Fundação Calouste Gulbenkian.

O PIBS, NAS PALAVRAS DAS ESTUDANTES

Rita Aires é portuguesa. Conhece bem o IGC já que concluiu o mestrado em Evolução e Biologia do Desenvolvimento (da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e ficou no Instituto como técnica de laboratório. Não hesitou em candidatar-se ao PIBS: quis continuar neste que considera “um dos melhores centros de investigação em Portugal”, onde se “promove a interacção entre cientistas de diferentes áreas”. Durante o mestrado estudou a regeneração da cauda do peixe zebra. É uma área que lhe interessa muito, mas está aberta a novos projectos. A seguir ao doutoramento, gostaria de fazer um pós-doutoramento fora de Portugal e, um dia, quem sabe, regressar ao IGC.

Irma Lasheras é espanhola, de Madrid. Concorreu ao PIBS terminado o mestrado em Biologia Evolutiva, na Universidade de Leiden, Holanda. Através do *website* do IGC, ficou a saber que existem vários grupos a estudar evolução, utilizando diferentes abordagens. Agradou-lhe esta diversidade e ficou convencida de que seria um local “fantástico” para se fazer um doutoramento nesta área – uma das suas preferidas. Desde a sua chegada ao IGC, os cursos, os seminários e a interacção com colegas e professores têm confirmado a sua impressão inicial, de que “é um sítio deveras acolhedor, cheio de pessoas muito entusiastas”.

Ana Stankovic tem o mestrado em Biologia Molecular e Fisiologia, da Universidade de Belgrado. Concorreu ao PIBS depois de ler vários artigos publicados por grupos de investigação do Instituto. A opinião dos amigos que estão no IGC também contribuiu para a sua decisão. Disseram-lhe que “a atmosfera é de muito apoio, com amplo espaço intelectual para se experimentar ideias novas”. Quer aproveitar este primeiro ano para conhecer outras áreas de investigação que possa explorar. Quanto ao futuro, não se imagina a trabalhar na indústria farmacêutica. Prefere a investigação básica. ■

Gulbenkian Música 11/12

Até ao final do ano, a Gulbenkian Música terá 36 espetáculos, numa programação dominada pela Orquestra e Coro Gulbenkian, dirigidos pelos seus maestros titulares e por vários outros maestros convidados. Pelo palco do Grande Auditório vão desfilar grandes intérpretes (a solo, com Orquestra ou em formações de câmara), percorrendo várias épocas e abraçando diferentes reportórios. Em foco estarão pianistas como **Grigory Sokolov**, **Hélène Grimaud**, **Nicholas Angelich** e **Jean-Ives Thibaudet**, e cantores como **Philippe Jaroussky**, **Angelika Kirchschrager** e **Patricia Petibon**, entre outros que integram o elenco das grandes peças corais programadas. A **Orchestre de Chambre de Paris**, dirigida por **Lawrence Foster**, e o **Balthasar Neumann Ensemble** e o **Choir and Soloists**, dirigidos por **Thomas Hengelbrock**, são as orquestras convidadas. **Ryuichi Sakamoto**, **Anoushka Shankar** e **Max Raabe** actuam no ciclo Músicas do Mundo e prosseguem as transmissões em directo da Metropolitan Opera com produções de **Siegfried**, de Richard Wagner, **Faust** de Charles Gounod e **Satyagraha**, de Philip Glass.

Destaque para a estreia em Portugal da obra **Momento** de Stockhausen e a para a actuação de três maestrinas ao longo dos meses de Novembro e Dezembro: **Simone Young**, **Susanna Mälkki** e **Joana Carneiro**.

VISÕES DO DIVINO E MOMENTOS NO FEMININO

Um dos momentos marcantes da programação do Outono Russo será a interpretação do *Poema Divino* de Alexander Scriabin, nome pelo qual é conhecida a 3.ª sinfonia deste compositor (**3 Novembro, às 21h** e **4 Novembro, às 19h**). Scriabin (1872-1915) foi um visionário inigualável na história da música, que sonhava compor temas celestiais capazes de unir a humanidade. Esta obra é uma expressão desse sonho que antevia a criação de um novo Evangelho, onde a arte, a filosofia e a religião se uniriam num todo invisível. O programa vai incluir ainda *Black Clouds* de Edison Denisov e *Cassiopeia* de Toru Takemitsu. A interpretação estará a cargo da Orquestra Gulbenkian, dirigida pela maestrina **Simone Young**. Destaque para a actuação, neste concerto, do percussionista **Pedro Carneiro**, Prémio Gulbenkian Arte 2011.

Será também uma maestrina a conduzir outro programa integrado no Outono Russo: **Susanna Mälkki**, a finlandesa



Simone Young



Joana Carneiro



Susanna Mälkki



Lawrence Foster

que, desde 2006, dirige o Ensemble Intercontemporain, e que actuará nos dias **8 e 9 de Dezembro**. Desta vez, à frente da Orquestra Gulbenkian, fará ouvir as *Danças Sinfónicas* de Sergei Rachmaninov e, juntamente com o violoncelista Steven Mälkki, as *Variações sobre Um Tema Rococó* de Piotr Ilitch Tchaikovsky. A obra *En Saga* de Jean Sibelius completa o programa. **No dia 9**, após o concerto, um grupo de solistas da Orquestra Gulbenkian, interpreta o Quinteto com piano op.57 de Dmitri Chostakovitch e o Quarteto para Cordas n.º2 de Joly Braga Santos no Grande Auditório, com **entrada livre**.

Uma nova direcção no feminino será oferecida por **Joana Carneiro**, desta vez com um repertório exclusivamente contemporâneo. Dirigindo a Orquestra Gulbenkian, serão executadas peças de John Adams (*City Noir*), Esa-Pekka Salonen (*Wing on Wing*) e Osvaldo Golijov (*Sidereus*). As sopranos Anu e Piia Korsi são as solistas convidadas para estes concertos nos dias **17 e 18 de Novembro**.

www.musica.gulbenkian.pt.

MOMENTE DE STOCKHAUSEN: UMA OBRA SOBRE A MÃE TERRA

A primeira audição em Portugal da obra *Momento* de Karlheinz Stockhausen, considerada pelo compositor a sua obra-prima, acontecerá a **10 e 11 de Novembro**, respectivamente às 21h e às 19h. Esta apresentação ocorre quase meio século após a estreia da primeira versão da obra, na cidade de Colónia, em 1962. Com textos de William Blake, Martin Luther King, Bonislaw Malinowski e Mary Bauermeister, entre outros, esta obra paradigmática explora o conceito de momento enquanto unidade formal na qual a atenção do ouvinte está no agora, ou seja “na eternidade que não começa no

fim dos tempos, mas é atingível a cada momento”. A interpretação estará a cargo da Orquestra e Coro Gulbenkian, dirigidos por Peter Eötvös, um dos maestros que mais se tem dedicado ao repertório contemporâneo e que se apresentou no Grande Auditório, na temporada passada, com o Ensemble Intercontemporain. Com legendas em português, o espectáculo terá ainda o contributo da soprano Julia Bauer, de Jorge Matta, na direcção coral, e de Pedro Amaral no desenho de som. Falámos com Pedro Amaral, que trabalhou com o próprio Stockhausen na revisão desta obra e que sublinha “o génio quase demiúrgico” do compositor, “a estrutura prodigiosa da obra” e a relação emocional que o compositor com ela mantinha.

STOCKHAUSEN REFERIA-SE A MOMENTE COMO A SUA OBRA MÁXIMA. TENDO EM CONTA O NÚMERO E A PLURALIDADE DE OBRAS QUE COMPÔS, DE ONDE CRÊ QUE LHE ADVINHA ESTA PERCEÇÃO?

Stockhausen considerava de facto *Momento* a sua obra máxima e tinha com ela uma relação não apenas emocional mas quase física: guardava o manuscrito, constituído por enormes folhas de formato superior ao A2, num largo gavetão por baixo da própria cama, e nos últimos quarenta anos da sua vida dormia literalmente sobre a partitura! É um detalhe anedótico, mas não deixa de ser profundamente revelador da relação especialíssima entre o compositor e esta obra em particular.

Julgo que essa relação tem a ver com dois aspectos. Em primeiro lugar, *Momento* emana directamente de uma relação de amor que Stockhausen viveu nos anos sessenta com a artista Mary Bauermeister, com quem casou e teve dois filhos. A principal componente poética que vemos cantada e celebrada ao longo da obra é o *Cântico dos Cânticos*, essa extraordinária apoteose bíblica do amor e da sensualidade; e outra importante fonte textual é uma carta de Mary a Stockhausen num estado de puro êxtase amoroso.

Uma parte da obra – os momentos **M** – constitui, aliás, um retrato musical de Mary, e a escrita da soprano solo nesses momentos baseia-se no próprio modo de expressão física, fonética e psicológica da companheira do compositor. Neste sentido, *Momento* era para Stockhausen uma imagem sublimada de uma parte fundamental da sua existência, uma obra autobiográfica. Por outro lado – e este é o segundo aspecto de que falava há pouco –, *Momento* constitui um imenso edifício estético que coloca em prática uma estrutura arquitectural absolutamente prodigiosa. Quando entramos na obra e deambulamos no seu vasto labirinto damos-nos conta do incrível virtuosismo composicional que essa arquitectura implica, do génio quase demiúrgico que pressupõe. Como criação humana *Momento* é um extraordinário *tour de force*, e eu creio que Stockhausen tinha perfeita consciência – e um grande orgulho – dos limites que tinha alcançado como artista.



Karlheinz Stockhausen

NAS PALAVRAS DO COMPOSITOR, MOMENTE É UMA ÓPERA SOBRE A MÃE TERRA RODEADA PELOS SEUS FILHOS.

PODE COMENTAR?

Não se trata de uma ópera, no sentido em que não há representação cênica. Existem, porém, muitas componentes de representação propriamente musical e, neste sentido, *Momento* estaria mais próxima do género cantata. Uma cantata que, como sempre em Stockhausen, envolve uma multiplicidade riquíssima de dimensões: a profana, a religiosa, a passional, a poética, a social, a puramente arquitectural e até a etnológica. Julgo que é neste sentido que Stockhausen falava de *Momento* como um testemunho da dimensão humana em toda a sua multiplicidade.

COMO EXPLORA O COMPOSITOR, NESTA OBRA, A ETERNIDADE ATINGÍVEL EM CADA MOMENTO?

Essa questão prende-se directamente com um aspecto conceptual: a chamada *Momentform*, a “forma-momento”. Em finais dos anos cinquenta, Stockhausen vive uma experiência de certo modo radical: em *tournee*, de cidade em cidade, passa grande parte do seu tempo a viajar de avião, parando de cada vez numa diferente geografia. A dado momento, o avião torna-se para ele o espaço constante e, em cada paragem, encontra uma cidade diversa – cidade onde apenas passa algumas horas ou dias, cidade que existe muito para além da visão necessariamente limitada que uma tal experiência lhe concede, dada a exiguidade da janela temporal. A *Momentform* é precisamente regida

por essa ideia: de uma determinada geografia musical, potencialmente vasta no tempo, complexa nas suas características, mais ou menos rica na sua diversidade, é-nos permitido ter uma experiência limitada, em função de uma janela temporal que se abre e fecha concedendo-nos um “momento” de contacto com essa geografia. Em *Momento*, há trinta momentos, ou seja, trinta “geografias sonoras” muito diversas, cada uma das quais com as suas características próprias; as janelas de tempo variam muito: certos momentos duram quinze segundos, outros dois minutos, e um deles quase meia hora – da mesma forma que quando, por exemplo, viajamos de comboio podemos observar determinada paisagem durante um curto lapso de tempo, e outra paisagem muito mais demoradamente. É esta a base da *Momentform* e, neste sentido, falar da eternidade atingível em cada momento é como falar na infinitude atingível em cada ponto do espaço: de facto, o nosso deambular pelo espaço é limitado não pelo espaço em si mesmo, que cremos ser infinito, mas pela nossa disponibilidade e capacidade de o percorrer; da mesma forma, cada momento abre uma determinada janela temporal limitada para uma temporalidade potencialmente infinita. É nesse sentido que nos podemos referir à “eternidade” (latente) de cada momento.

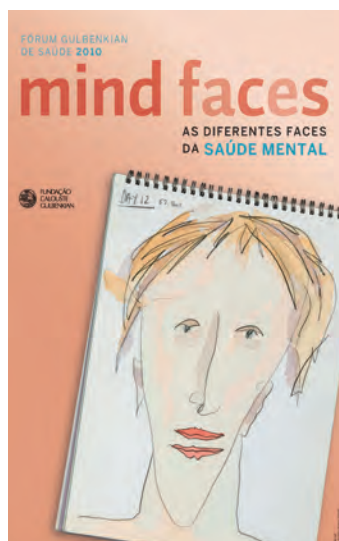
COMO FOI TRABALHAR COM STOCKHAUSEN NA REVISÃO DE MOMENTE?

Foi uma experiência privilegiada que certamente me teria marcado mais ainda, como compositor, se tivesse acontecido mais cedo na minha vida. Dela me fica o extraordinário rigor com que Stockhausen trabalhava, a importância que dava a cada ínfimo detalhe e, numa perspectiva mais geral, a desconcertante liberdade daquele homem em relação à vida, à obra, a si mesmo: é quase inverosímil pensar na capacidade de se colocar a si próprio em questão, de se reinventar ao limite das suas possibilidades até ao fim da vida, quase aos oitenta anos!... Do ponto de vista pessoal recordo momentos únicos como um longo serão de trabalho durante a grande tempestade de Janeiro de 2007. As estradas estavam cortadas, tínhamos de permanecer dentro de casa; a determina hora, noite cerrada, ficámos sem luz e tivemos de acender velas para trabalhar. Esta circunstância, e a escuridão, e a tempestade trouxeram a Stockhausen memórias antigas; falou-me longamente da guerra, dos abrigos, da sua experiência como enfermeiro nos hospitais de campo, das permanentes sirenes, das bombas de fósforo e dos horrores dos feridos, de como o seu pai se tinha despedido antes de regressar à frente de combate... Estas memórias quase fotográficas, cheias de imagens terríveis e provavelmente intactas, contadas na primeira pessoa, deixaram-me uma impressão pessoalmente fortíssima e deram-me da sua obra, inevitavelmente, uma visão mais completa, para lá da experienciação puramente estética. ■

A Saúde Mental nas agendas globais

No Dia Mundial da Saúde Mental foi oficialmente apresentada em Genebra a **Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global**, uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e a colaboração técnica da Organização Mundial de Saúde. A apresentação decorreu âmbito do Fórum “WHO Mental Health Gap Action Programme”.

Na agenda da Saúde Global, o investimento tem sido tradicionalmente direccionado às doenças transmissíveis. Sabe-se porém que as doenças não comunicáveis ou não transmissíveis (cardiovasculares, cancro, respiratórias crónicas e diabetes), a que podemos associar os distúrbios mentais, são responsáveis por 60% da mortalidade na maioria dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. O objectivo desta plataforma prende-se assim com a criação de uma rede de conhecimentos e experiências que possa servir os países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento, que enfrentam um aumento da prevalência das doenças não comunicáveis, estando previsto o estabelecimento de parcerias com instituições no Brasil e na Índia. O projecto pretende dar continuidade à intervenção da Fundação Gulbenkian no cenário complexo da Saúde Mental Global, no seguimento de outras iniciativas como o Estudo Epidemiológico Nacional sobre Morbilidade Psiquiátrica e o Fórum “*Mind Faces – As Diferentes Faces da Saúde Mental*”, em 2010.



Com a criação desta Plataforma, a Fundação pode desempenhar um papel importante ao nível da sistematização da informação existente (epidemiologia da doença mental, avaliação do custo efectivo das intervenções, estratégias que conduzam à mudança, implicações das reformas dos sistemas de saúde, avaliação do impacto económico), mas também da sistematização dos

grandes projectos internacionais, particularmente de natureza preventiva, capazes de se tornarem modelos de boas práticas para disseminação global e promoção da sua adopção generalizada.

No dia **6 de Dezembro, às 18h30**, a **Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global** será apresentada na Fundação Gulbenkian, com a presença de Benedetto Saraceno, que preside à Global Initiative on Psychiatry, da Universidade de Genebra. Segue-se o lançamento do livro *Mind Faces: As diferentes faces da Saúde Mental*, que reúne as intervenções do Fórum Gulbenkian de Saúde 2010 e que será apresentado por Shekhar Saxena, director do Departamento de Saúde Mental e Abuso de Estupefacientes da Organização Mundial de Saúde. ■

Incentivo à investigação científica em Angola



A Fundação Calouste Gulbenkian (representada pela administradora Isabel Mota) e a Fundação Eduardo dos Santos assinaram em Luanda, no dia 12 de Outubro, um Protocolo de Parceria para incentivo à investigação científica e à formação de jovens angolanos na área da Saúde, prevendo-se, também, a análise e definição conjuntas da viabilidade de parcerias e modelos de financiamento de projectos nesta área. Esta colaboração começa com o estudo Hipertensão Arterial numa População Adulta da Província do Bengo, Angola, estudo realizado no âmbito do Projecto CISA. Este projecto, de criação de um Centro de Investigação em Saúde em Angola, começou em 2007 e tem como principais objectivos contribuir para um melhor conhecimento das doenças e problemas de saúde que afectam os países em desenvolvimento, designadamente as “doenças negligenciadas”, e funcionar como catalisador da investigação biomédica envolvendo investigadores angolanos e portugueses. ■

Prémio Vilalva 2011

As candidaturas ao Prémio Vilalva 2011 podem ser apresentadas até ao dia **30 de Novembro**. Este Prémio, no valor de 50 mil euros, foi criado em homenagem ao filantropo Vasco Vilalva e distingue, anualmente, um projecto de intervenção exemplar no âmbito do património (bens móveis e imóveis de valor cultural). O Prémio Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património não inclui projectos tutelados pelo Estado.

Atribuído pela primeira vez em 2007 ao projecto de **Tratamento e Divulgação da Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço**, em Lisboa, esta vai ser a sua quinta edição. Em 2008 foi distinguido o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja pelos projectos **Monumentos Vivos** e **Festival Terras sem Sombra de Música Sacra do Baixo Alentejo**. Em 2009, o galardão foi entregue de novo no Alentejo, à **recuperação e valorização das ruínas romanas da cidade de Ammaia** (Marvão) e, no ano passado, foi para a Irmandade do Santíssimo Sacramento pela acção desenvolvida na **recuperação e valorização da Igreja do Sacramento**, no Chiado, em Lisboa (na foto). ■



© Marcia Lessa

Património de origem portuguesa na Índia

O volume *Ásia. Oceania* que integra a obra *Património de Origem Portuguesa no Mundo – Arquitetura e Urbanismo*, coordenada por José Mattoso, foi apresentado em Goa e Nova Deli pelo presidente da Fundação Gulbenkian e por Walter Rossa, professor da Universidade de Coimbra.

Na capital indiana, a sessão decorreu no Centre for Historical Studies da School of Social Sciences da Universidade Jawaharla Nehru, uma das mais prestigiadas universidades da Ásia e contou com uma assistência entusiástica. Professores e alunos demonstraram um grande interesse e vontade de promover e aprofundar o conhecimento académico na área do património de influência portuguesa no mundo. A sessão teve também a participação do presidente do Centre for Historical Studies da UJN, Bhagwan Josh, e do estudioso indiano Pius Malekandathil.

Em Goa, o lançamento teve lugar no Goa International Centre, em Dona Paula. A palestra de abertura foi proferida pelo *speaker* da Assembleia Legislativa de Goa, Pratapsingh Raoji Rane. A contextualização do projecto foi feita numa conferência do vice-chanceler da Goa University, Dileep N. Deobagkar.

O volume dedicado à Ásia e à Oceania está dividido em seis partes, que correspondem a unidades geográfico-territoriais, claramente identificáveis no ordenamento do antigo Estado da Índia e sua evolução abrangendo regiões tão distantes entre si como o Golfo de Bengala e Timor, passando por toda a Insulíndia, Indonésia e Nagasaki. Como é natural, os capítulos dedicados à Índia são os mais significativos e abrangem a Província do Norte, a Índia Meridional e Goa, bem como o Sri Lanka.

Em Goa, foi também apresentado o catálogo do Museu de Arte Cristã, *Museum of Christian Art*, organizado e produzido pela Fundação Gulbenkian (ver Novas Edições). ■

Prémios Plataforma Imigração 2011

A entrega dos Prémios Plataforma Imigração está agendada para o dia **16 de Dezembro**, pelas **18h**, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian. Os prémios da Plataforma Imigração, que incluem a Distinção de Melhores Práticas Autárquicas em integração de imigrantes e o Prémio Empreendedor Imigrante do Ano, serão entregues pela última vez, depois de terem sido atribuídos ao longo de cinco anos consecutivos.

Os vencedores da edição deste ano serão conhecidos no início do mês de Dezembro. No ano passado o Prémio Empreendedor Imigrante do Ano foi atribuído *ex-aequo* a Ana Pérez, uma venezuelana que fundou o Coro Gregoriano de Penafiel e o Coro da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, e a Leila Sadeghi, iraniana que abriu um instituto de beleza em Coimbra, onde introduziu técnicas de estética praticamente inexistentes em Portugal até então.

A Distinção de Melhores Práticas Autárquicas foi merecida pela Câmara Municipal de Valongo, pelo projecto Valorizar a Diferença, que, ao longo de dez meses, contribuiu para a integração social, económica e profissional dos imigrantes do concelho, com particular atenção às mulheres imigrantes. ■



Leila Sadeghi e Ana Pérez

Fundação Gulbenkian recebe Prémio Centenário FCUP

A Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a comemorar 100 anos de existência, atribuiu um dos seus três prémios Centenário FCUP à Fundação Calouste Gulbenkian pela sua contribuição para o prestígio da Faculdade. Este Prémio (na foto) foi também entregue aos Professores José Moreira de Araújo e Manuel Ribeiro da Silva, no dia 20 de Outubro numa sessão comemorativa realizada naquela Faculdade. ■



Festa dos Livros 2011

As publicações da Fundação Gulbenkian voltam a estar em destaque na Festa dos Livros Gulbenkian 2011, entre os dias 30 de Novembro e 23 de Dezembro, na loja do Museu e na livraria da Sede.

De terça-feira a domingo, entre as 10h e as 20h, podem ser encontradas edições da Fundação Gulbenkian a preços especiais. À semelhança dos anos anteriores, serão também apresentadas algumas obras que marcaram o ano de 2011, como **Museu de Arte Cristã** e **Museu Indo-Português de Cochim**; o primeiro volume da **Obra Completa de Eduardo Lourenço**, **Heterodoxias**; **O Ordenamento do Território como Política Pública** de João Ferrão; **O Mediterrâneo. Ambiente e Tradição**, de Orlando Ribeiro e os catálogos das exposições **A Perspectiva das Coisas**, **A Natureza-Morta na Europa**, **Memória do Sítio** e **Plegaria Muda**. ■



Prémio Branquinho da Fonseca

A sexta edição do Prémio Branquinho da Fonseca distinguiu duas jovens escritoras de livros juvenis e para a infância. A obra **O Gatuno e o Extraterrestre Trombudo**, da autoria de Maria João da Silva Lopes (jornalista, 30 anos de idade), recolheu a unanimidade do júri, entre as 30 obras candidatas na modalidade de literatura para a infância. Também por unanimidade, o júri decidiu atribuir o galardão na modalidade juvenil, a **O Caderno Vermelho da Rapariga Karateca**, de Ana Ferreira Pessoa (tradutora, 29 anos), obra escolhida de entre as 25 candidaturas recebidas.

O Prémio Branquinho da Fonseca, iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e do jornal *Expresso*, teve a sua primeira edição no ano 2001 e tem como objectivo incentivar o aparecimento de jovens escritores (entre os 15 e os 30 anos) de literatura infantil e juvenil. O Júri é constituído por Ana Maria Magalhães, Rita Taborda Duarte, José António Gomes, Fernando Madrinha, representante do *Expresso* e Maria Helena Melim Borges, representante da Fundação Gulbenkian. ■



As histórias da música e as músicas da história: o Século XIX

Rui Vieira Nery, director do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura, apresenta mais um curso de sensibilização à História da Música ocidental destinado ao público de todas as idades. Desta vez é dedicado ao século XIX, o século da burguesia triunfante, do liberalismo, da consolidação da economia e da industrialização, da expansão colonial europeia a uma escala planetária, da fé darwiniana na ciência e no progresso e também o século do Romantismo em todas as áreas artísticas, incluindo a música. Em alternativa à vida musical patrocinada fundamentalmente pelas cortes aristocráticas, a sociedade civil estabelece agora em quase todas as grandes cidades europeias teatros públicos, orquestras, orfeões e sociedades de concertos. No novo circuito profissional das artes do espectáculo emergem os grandes virtuosos instrumentais e vocais (a soprano María Malibrán, ou o violinista Niccolò Paganini) como ídolos do seu tempo. Na ópera, o *bel canto* italiano encontra o seu apogeu nas obras de Rossini, Bellini e Donizetti e dará lugar, na segunda metade do século, ao grande drama musical romântico, com Verdi, Wagner e os veristas. A escrita sinfónica expande-se a dimensões formais e formações orquestrais cada vez maiores, de Beethoven e Schubert a Brahms e Bruckner. A música de câmara vocal e instrumental desenvolve-se nos palcos profissionais e na prática amadora, tanto no quarteto de cordas como nos géneros do *Lied* e da *mélodie*. A procura de uma inspiração no “espírito do povo” de cada país como fonte de identidade cultural nacional leva à génese de nacionalismos estéticos um pouco por toda a Europa. O conceito de “música do futuro”, que vê no artista criador uma capacidade de previsão constante das etapas seguintes da evolução, legitima uma vanguarda estética dominada pela experimentação, mesmo que desligada do gosto dominante da sociedade. A música do século XIX é o retrato de um século em permanente ebulição. O curso realiza-se de 14 a 18 de Novembro, às 18h30. ■



Henri Decaisne, *María Malibrán en Desdémone dans l'Otello de Rossini* (1831), Paris, Musée Carnavalet



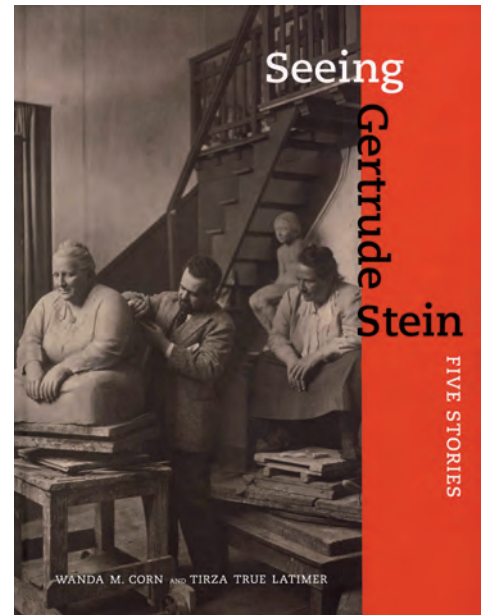
Parceria com a École du Louvre

O encontro internacional **Connoisseurship. L'œil, la raison et l'instrument**, organizado pela École du Louvre de 20 a 22 de Outubro, em Paris, foi realizado em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. O director-adjunto do Museu Gulbenkian, Nuno Vassallo e Silva, fez parte do comité científico da iniciativa, juntamente com Pierre Rosenberg, presidente – honorário do museu do Louvre e Jean-Pierre Changeux, professor honorário do Collège de France, entre outros.

Neste encontro estiveram presentes especialistas e académicos ligados a universidades e museus de diversos países europeus e norte-americanos, com o objectivo de debater o que determina a atribuição ou a peritagem de uma obra de arte, nos mais diversos domínios históricos ou científicos. ■

Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte

Rose is a rose is a rose is a rose: esta é, talvez, a frase mais conhecida da americana Gertrude Stein, uma das personalidades mais distintas e influentes, nos círculos europeu e norte-americano da criação literária e das artes visuais, na primeira metade do século XX. Nascida em 1874, na Pensilvânia, no seio de uma família de origem alemã da média burguesia, Gertrude viveu grande parte da sua vida em Paris, onde se instalou em 1903 e onde faleceu em 1946. Ao longo destes anos, as suas residências na capital francesa, no n.º 27 da rue de Fleurus (1903-38) – que partilhou com o seu irmão Leo Stein – e na rue Christine (1938-46), onde viveu com a sua companheira Alice Toklas, tornaram-se locais de encontro e tertúlia para Ernest Hemingway, Picasso, Matisse, Picabia, Cecil Beaton e Francis Rose, entre outros. A exposição que a National Portrait Gallery, da Smithsonian Institution (Washington), apresenta até 22 de Janeiro de 2012 é dedicada a Gertrude Stein e, utilizando o seu espólio particular – que inclui pintura, escultura, fotografia, livros, manuscritos, revistas e objectos pessoais –, pretende mostrar aspectos menos conhecidos da sua vida e da sua obra. Com o mesmo título da exposição, *Seeing Gertrude Stein: Five stories*, o livro que a acompanha tem a autoria das duas curadoras responsáveis, Wanda M. Corn e Tirza True Latimer, que partem dos retratos que dela realizaram os seus amigos artistas para analisar o envolvimento e a influência de Gertrude Stein no meio artístico da sua geração e o seu legado para as gerações futuras. Profusamente ilustrado, o livro contém igualmente uma cronologia e uma bibliografia seleccionada. ■



Os irmãos Stein – Leo, Gertrude e Michael, e Sarah, mulher de Michael, americanos – chegaram a Paris em 1903. Leo e Gertrude instalaram-se na rue de Fleurus e o casal Michael e Sarah na rue Madame. Na cidade que era, por aqueles anos, o centro cultural e artístico do mundo ocidental, as residências dos Stein cedo se transformaram em locais onde artistas, escritores, músicos e colecionadores de arte se reuniam e debatiam as últimas criações. Foi também por estes anos que os irmãos Stein se tornaram os primeiros colecionadores das obras de Henri Matisse e do jovem e ainda desconhecido Pablo Picasso, iniciando assim uma das mais marcantes colecções de arte moderna do século XX. A exposição que até dia 16 de Janeiro está no Grande Palais (Paris), que a co-organizou com o Metropolitan Museum of Art (Nova Iorque), para onde vai a seguir (1 de Fevereiro a 3 de Junho), e o San Francisco Museum of Modern Art, mostra aos visitantes a colecção de arte dos Stein, colocando em evidência aspectos como as relações de amizade que eles foram estabelecendo com os artistas e a importância que representou o seu mecenato no contexto das vanguardas no início do século passado. Produzido por ocasião da exposição, o magnífico livro que a acompanha tem onze ensaios, distribuídos por uma introdução e três partes, consagradas a cada um dos irmãos – Leo; Gertrude, e a sua companheira Alice Toklas; Michael, e Sarah. É profusamente ilustrado com fotografias e com reproduções das obras da colecção, acompanhadas pelas respectivas fichas de identificação, e contém ainda uma extensa cronologia e a reprodução fac-similada do caderno de apontamentos das lições de Matisse, tomados por Sarah Stein. ■





A Arte indo-portuguesa

THEKA
Formar Professores
Desenvolver Bibliotecas
Escolares

Amália Bárrios, Ana Melo,
Maria José Vitorino

Expressões da Identidade
Nacional em Miguel Torga

Luís Martins Fernandes

O Saber Dramático:
a Construção e a Reflexão

Maria de São Pedro Lopes

Reedições

Acústica Musical
4.ª edição

Luís L. Henrique

Dois livros, repletos de imagens sagradas e reproduções de objectos litúrgicos, mostram parte do legado da presença portuguesa na Índia. Seguindo a tradicional apresentação dos catálogos museológicos, ambos estão relacionados com momentos da intervenção da Fundação Gulbenkian na preservação do património português pelo mundo, neste caso, em Goa e em Cochim.

O livro dedicado ao Museu de Arte Cristã, com textos de Maria Helena Mendes Pinto, Maria Fernanda Passos Leite e Nuno Vassallo e Silva, apresenta o seu excepcional acervo de quase 200 peças, agora no Convento de Santa Mónica, na Velha Goa. O espólio de arte cristã, instalado há 17 anos numa ala do Seminário Patriarcal de Rachol com o apoio da Fundação Gulbenkian, foi transferido, em 2001, para o local actual e, como salienta o arcebispo de Goa e Damão no prefácio do livro, reúne agora “uma colecção preciosa e representativa de objectos do tesouro artístico de Goa”. Ainda no prefácio, o presidente da Fundação Gulbenkian realça o facto de a mudança de instalações ter permitido a integração de novas peças no conjunto museológico. Emílio Rui Vilar refere a integração recente do conjunto escultórico composto por uma Nossa Senhora da Conceição com o Menino (século XVII), “generosa doação da Senhora D. Teresa Mendia de Castro, que, estreitando as suas relações pessoais com Goa, desejou também dar um contributo para o futuro deste importante símbolo de referência do património artístico indo-português”.

No outro livro, sobre o Museu Indo-Português de Cochim, além da apresentação e descrição dos objectos, maioritariamente de carácter religioso, Maria Helena Mendes Pinto traça a história da construção do edifício e da recuperação patrimonial que a mesma envolveu, lembrando a intervenção da Fundação na velha cidade de Cochim. Tal como recorda o presidente da Fundação, “o Museu Indo-Português foi o segundo grande projecto da Fundação em Cochim”, que se seguiu à inauguração do Arquivo Histórico. A Fundação contribuiu ainda para o restauro da Basílica de Santa Cruz. ■



Campanha “Antibióticos a mais, saúde a menos”

Já arrancou a campanha “Antibióticos a mais, saúde a menos”, uma iniciativa da Direcção-Geral de Saúde e do Grupo de Infecção e Sepsis do Hospital de S. João, com o apoio da Fundação Gulbenkian. A campanha pretende sensibilizar todos os cidadãos para uma utilização consciente e esclarecida do antibiótico, chamando a atenção para a necessidade de o proteger, uma vez que a sua eficácia pode estar em vias de extinção. Sem antibióticos eficazes, doenças que hoje têm cura, podem amanhã tornar-se fatais.

“Uma utilização errada do antibiótico é prejudicial do ponto de vista individual e no plano colectivo, uma vez que favorece o fenómeno de resistência das bactérias”, alertou o director-geral da Saúde, Francisco George, durante a apresentação da campanha, no final de Setembro. A importância de tomar correctamente o antibiótico, apenas para combater infecções bacterianas e evitando a automedicação – como muitas vezes acontece, para infecções de origem viral, sobre as quais os antibióticos não têm qualquer tipo de acção – é a mensagem principal da campanha, que se realiza à escala nacional e se prolonga até Março de 2012.

Foi depois de Alexander Fleming ter descoberto a penicilina, em 1928, que a entrada na era do antibiótico permitiu reduzir marcadamente a mortalidade infecciosa e aumentar significativamente a esperança média de vida. No entanto, pouco depois de a penicilina ter começado a ser produzida e utilizada em larga escala, surgiram as primeiras estirpes de bactérias resistentes a este antibiótico. Nas últimas décadas, a resistência aos antibióticos aumentou exponencialmente, primeiro em meio hospitalar e, a seguir, também na comunidade. As estimativas apontam para que haja na Europa mais de 25 mil mortes por ano causadas por estes microrganismos resistentes. Por outro lado, Portugal é o sexto país da União Europeia com maior taxa de consumo de antibióticos.

Esta campanha espera obter resultados positivos, à semelhança do que aconteceu noutros países, como França e Bélgica, onde o consumo de antibióticos decresceu. ■

INEM atribui 200 Desfibriladores Automáticos Externos com o apoio da Fundação Gulbenkian

Mais 200 corporações de bombeiros vão receber Desfibriladores Automáticos Externos (DAE) atribuídos pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). A terceira fase de alargamento do Programa de DAE do INEM, que vai contar com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estará concretizada até ao final deste ano, depois de formados os elementos que vão assegurar a sua utilização, formação que está a ser ministrada pelo INEM.

O investimento total do INEM em equipamento DAE para esta fase é superior a 400 mil euros a que acrescem 60 mil euros para formação dos referidos elementos das corporações de bombeiros. A Fundação Calouste Gulbenkian decidiu apoiar esta iniciativa, contribuindo com um financiamento de 250 mil euros.

O alargamento do Programa de DAE do INEM aos seus parceiros no Sistema Integrado de Emergência Médica, iniciado em Janeiro de 2011, representa uma melhoria da assistência às vítimas de paragem cardio-respiratória e terá reflexo na qualidade do serviço prestado aos cidadãos. Nas fases anteriores, que se iniciaram em Janeiro de 2011, o INEM equipou já 132 ambulâncias dos Bombeiros com DAE, um dispositivo portátil que permite, através de eléctrodos adesivos colocados no tórax de uma vítima em situação de paragem cardio-respiratória, analisar o ritmo cardíaco e recomendar ou não um choque eléctrico. ■



Salimo Francisco Mário | 34 anos | Geologia/Paleontologia*

Explorar a riqueza paleontológica de Moçambique

QUAL É A SUA FORMAÇÃO?

Sou formado na área da Geologia e Recursos Minerais, pelo Instituto de Geologia e Minas de Moatize da província de Tete, em Moçambique.

EM QUE CONSISTE O PROJECTO PALNIASSA QUE ACOMPANHA EM MOÇAMBIQUE?

É um projecto científico internacional envolvendo instituições de Moçambique, Portugal e Estados Unidos da América, com o objectivo de estudar o património paleontológico moçambicano. Visa descobrir e estudar novos fósseis de Moçambique, contribuindo para a formação de novos cientistas. Outro objectivo é a promoção e divulgação da ciência

e trabalhar com as comunidades para consciencialização da preservação do património paleontológico moçambicano (www.palniassa.org).

A ANÁLISE DOS FÓSSEIS RECOLHIDOS JÁ PERMITIU CHEGAR A ALGUMA CONCLUSÃO?

Os dados ainda são preliminares, mas os fósseis encontrados evidenciam a riqueza paleontológica de Moçambique durante o período Pérmico (250 milhões de anos atrás). Este é um período muito interessante, quando ainda nem existiam os dinossauros, mas havia um conjunto extremamente diverso de animais, com características únicas, chamados “sinapsídeos”. É dentro deste grupo que mais tarde vêm a surgir os mamíferos. Os sinapsídeos primitivos encontrados em Moçambique são também conhecidos por répteis mamalianos, animais muito diversos dos grupos actuais e cruciais para a compreensão do desenvolvimento do ser humano enquanto mamífero.

QUAL O OBJECTIVO DO ESTÁGIO QUE FREQUENTA NO MUSEU DA LOURINHÃ?

Neste estágio, estou envolvido na aprendizagem das técnicas de preparação de fósseis, tanto mecânicas (com a ajuda de escopros, pincéis ou micro-martelos pneumáticos) como químicas (com produtos reagentes). Também tenho



aprendido técnicas de produção de réplicas, visto que o museu tem, com forma de estudo e autofinanciamento, a produção e venda de réplicas dos seus fósseis.

Desde o início do Projecto PalNiassa, participei no trabalho de campo em 2010 no Niassa e em 2011 na província de Maputo. Em Portugal, estive ainda envolvido nas campanhas de prospecção e escavação deste Verão, que culminaram com a remoção do ninho duma das praias da Lourinhã. Estive integrado com voluntários de vários países, nomeadamente, Portugal, Inglaterra, México, Espanha e Dinamarca.

Tenho participado também em algumas conferências no âmbito da museologia, biodiversidade e património, assim como tenho ajudado o museu na organização de actividades para o seu público.

Além disso, tenho complementado o meu estágio com um curso de informática e outro de inglês. Até ao momento, tive a oportunidade de participar em diversas actividades e desenvolver competências, importantes para a minha formação pessoal e profissional, e espero poder aplicá-las quando regressar a Moçambique.

E DEPOIS DE TERMINAR O ESTÁGIO?

De regresso a Moçambique gostaria de aplicar muitos dos conhecimentos que aqui tenho adquirido e contribuir para a montagem de um Laboratório de Paleontologia de referência

COMO É VIVER NA LOURINHÃ?

Viver na Lourinhã é muito bom. A vila é muito calma e bonita, privilegiada pelas praias que estão a menos de cinco quilómetros e com um acesso a Lisboa muito fácil, tomando em consideração as óptimas vias de acesso.

Mais difícil foi a adaptação ao clima de Inverno, principalmente para quem saiu do Niassa no Verão. As pessoas foram muito acolhedoras e receberam-me dando cobertores e roupa de Inverno que eu não possuía. Tenho também muitas saudades da minha esposa e do meu filho, que já não vejo há quase um ano...

O museu tem uma boa equipa, que muito contribuiu para enriquecer a minha formação, desde a Direcção do Museu, aos quadros técnicos e científicos, até aos vigilantes recepcionistas. Fico agradecido a todos!

em Moçambique para que possamos ter condições semelhantes às da Lourinhã. Este laboratório é essencial para o desenvolvimento do conhecimento e preservação do património paleontológico africano. Outro desejo muito pessoal era ter a possibilidade de continuar os meus estudos, só que para isso são necessárias bolsas de investigação, que nem sempre são fáceis em Moçambique.... ■

** Bolseiro do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento no Museu da Lourinhã*

Centro de Arte Moderna

Nature Morte

Fernand Léger

Próximo do grupo Section d'Or e do casal Delaunay, Fernand Léger inicia o seu trabalho em Paris num ambiente pós-impressionista que o conduz a uma pesquisa na qual emergem, cruzadas, a herança cubista, as intenções puristas de L'Esprit Nouveau e de Le Corbusier, uma estética da mecanização de figuras e formas a que Vauxcelles chamou "tubisme" e uma plasticidade da euforia optimista, de matriz parcialmente futurista, em que modernismo e vertente social se conciliam. A cor é ainda, para Léger, "uma necessidade vital, uma matéria indispensável" que utiliza como atribuição de ritmo e marcação de escala, sobretudo na integração arquitectónica.

Com ou sem figuras, o seu trabalho adopta a abstracção como libertação do subjectivismo mais linear: "Cézanne ensinou-me o amor das formas e dos volumes: levou-me à concentração no desenho, e pressenti então que o desenho devia ser rígido, nada sentimental." Discos, hélices e outros elementos mecânicos aparecem desde 1918, mas importa sublinhar que são para o artista um meio e não um fim: "Considero-os simplesmente matéria-prima plástica, como os elementos duma paisagem ou duma natureza-morta." Nos anos 20, Léger realiza mesmo algumas naturezas-mortas, não menos vivas no contraste e na dinâmica estrutural que as pinturas com figura humana.

Nature Morte (Natureza-Morta) é uma delas. Se o real visível se torna, na linguagem cubista, uma manta de retalhos, em que cada um corresponde à parcela de um ponto de vista diferente, qualquer forma de representação mais fiel a esse real visível inicial que lhe seja acoplada parecerá uma estranha intrusão. É da estranheza dessa associação que é feita esta natureza-morta.

Uma breve ilusão de perspectiva dada pelas esquinas "incorrectas" da mesa rapidamente se dissolve na tonalidade desconstrutiva de um conjunto de superfícies fatiadas, recortadas e intensamente convocadas a integrar o princípio da planura, cujas eventuais "profundidades" mais não serão que placas imaginárias muito finas, coladas umas sobre as outras, em desafios cromáticos favoráveis à ambígua ilusão espacial pretendida.

Mas sobre a mesa esboçada desenham-se com nitidez um cachimbo, um telefone, um vaso com uma planta. A abstracção padronizada do "lugar" abre coordenadas à inscrição do apontamento realista; a natureza "morta" e decorativa duma composição mecânica é também o cenário revigorado duma presença viva, vegetal e humana.

O vigor que Léger imprime às suas composições corresponde à sensibilidade de alguém que afirmava ter "horror à pintura discreta". O artista está necessariamente longe da distribuição clássica duma natureza-morta: "Dispersei os meus objectos no espaço e encontrei forma de os conjugar, fazendo-os avançar para a parte da frente da tela. Todo um jogo fácil de acordos e de ritmos feito de cores de fundo e de superfície, de linhas condutoras, de distâncias e de oposições, por vezes de encontros insólitos." Esta obra pode ser vista na exposição *A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa* até 8 de Janeiro. ■ **Leonor Nazaré**

Fernand Léger (1881-1955)

Nature Morte, 1928

Óleo sobre tela

91,8 x 72,8 cm

N.º Inv. PE127



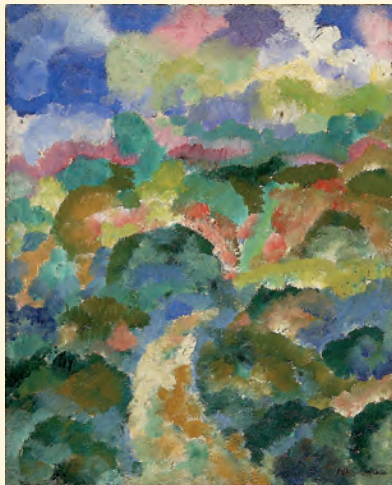
F. LÉGER. 28

agenda novembro | dezembro

exposições

Terça a Domingo das 10h00 às 18h00
Encerram à segunda

**PLEGARIA MUDA
DE DORIS SALCEDO**
DE 12 NOVEMBRO A 22 JANEIRO
CAM
Curadoria: Isabel Carlos
€4



PAISAGEM NA COLEÇÃO DO CAM
DE 12 NOVEMBRO A 22 JANEIRO
CAM
Curadoria: Ana Vasconcelos
€4 (inclui entrada para a exposição Plegaria Muda)

**SUBTIL VIOLÊNCIA
DE ROBERTO HUARCAYA**
DE 17 NOVEMBRO A 15 JANEIRO
Palácio Galveias, Lisboa
Curadoria: António Pinto Ribeiro
Entrada Livre

CONTINUAM...

**LABIRINTOS
OBRAS DA COLEÇÃO DO CAM**
ATÉ 17 NOVEMBRO
Edifício Sede, piso 01
Curadoria: Leonor Nazaré
Entrada Livre

**VIDEOGRAFIA
DE JOÃO PENALVA**
ATÉ 31 DEZEMBRO
CAM
Curadoria: Isabel Carlos
Entrada Livre

**A PERSPECTIVA DAS COISAS
A NATUREZA-MORTA NA EUROPA**
ATÉ 8 JANEIRO
Galeria de Exposições da Sede
Comissário: Neil Cox
€5

**L'HÔTEL GULBENKIAN
51 AVENUE D'ÉNA
MEMÓRIA DO SÍTIO**
ATÉ 22 JANEIRO
Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian
€4 (inclui entrada para a exposição permanente)

eventos

Todos os eventos são de entrada livre



RUY BELO: HOMEM DE PALAVRA[S]
COLÓQUIO INTERNACIONAL
3 E 4 NOVEMBRO, QUINTA E SEXTA, 10H00
Auditório 2

AS QUÍMICAS DO NOBEL
CICLO CONFERÊNCIAS
UMA QUESTÃO DE QUÍMICA
8 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00
Auditório 3
Orador: Raquel Gonçalves-Maia
(Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa)

GRANDES CONFERÊNCIAS
JEAN-CLAUDE JUNCKER:
**QUE MODELO DE GOVERNANÇA ECONÓMICA
PARA UMA UNIÃO MONETÁRIA?**
LIÇÕES DE UMA CRISE
9 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00
Auditório 2
Parceria: Banco de Portugal, Conselho Económico e Social

A LONG HISTORY OF MADNESS
10 NOVEMBRO, QUINTA, 17H30
Auditório 3
Filme da artista Mieke Bal, 2011

MOMENTE
DE KARLHEINZ STOCKHAUSEN
10 NOVEMBRO, QUINTA, 19H00
Auditório 2
Filme realizado por Gérard Patris, 1965

MOMENTE, O PARADIGMA DA FORMA
10 NOVEMBRO, QUINTA, 20H00
Auditório 2
Conferência por Pedro Amaral

CONFERÊNCIA DE DORIS SALCEDO
11 NOVEMBRO, SEXTA, 17H30
Auditório 2
No âmbito da exposição Plegaria Muda, CAM

**OBSERVATÓRIO DE ÁFRICA
E DA AMÉRICA LATINA**
15 NOVEMBRO, TERÇA, 9H30
Auditório 3
Seminário no âmbito do programa Próximo Futuro

**PERCEÇÃO E REPRESENTAÇÃO
CONTEMPORÂNEAS DE ÁFRICA
E DA AMÉRICA LATINA**
16 NOVEMBRO, QUARTA, 10H00
Auditório 2
Ciclo de conferências no âmbito do programa Próximo Futuro

GRANDES CONFERÊNCIAS
ADAM MICHNIK:
**AS RELAÇÕES ENTRE A UNIÃO EUROPEIA
E A RÚSSIA**
23 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00
Auditório 2

**A PRESENÇA EM PERSPECTIVA:
A NATUREZA-MORTA
NA MODERNIDADE**
5 DEZEMBRO, SEGUNDA, 18H00
Auditório 2
No âmbito da exposição A Perspectiva das Coisas.
A Natureza-Morta na Europa

**A SAÚDE MENTAL NA AGENDA
DA SAÚDE GLOBAL**
6 DEZEMBRO, TERÇA, 18H15
Auditório 3
Apresentação da Plataforma Gulbenkian para
a Saúde Mental Global e lançamento do livro

THE LIMITS TO GROWTH (1972)
CICLO AMBIENTE PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS?
7 DEZEMBRO, QUARTA, 18H00
Auditório 3
Orador: Timothy O'Riordan (Reino Unido)
Comentadora: Paula Antunes (Portugal)

**FILMES GULBENKIAN MÚSICA
OUTONO RUSSO**
Grande Auditório

A ARCA RUSSA
7 DEZEMBRO, QUARTA, 19H00
Filme realizado por Alexander Sokurov, 2001

**SHOSTAKOVITCH AGAINST STALIN:
THE WAR SYMPHONIES**
7 DEZEMBRO, QUARTA, 21H00
Filme realizado por Larry Weinstein, 1997

SHOSTAKOVICH: KATERINA IZMAILOVA
14 DEZEMBRO, QUARTA, 19H00
Filme realizado por Mikhail Shapiro, 1966

SOPHIA, BIOGRAPHY OF A VIOLIN CONCERTO
14 DEZEMBRO, QUARTA, 21H00
Filme realizado por Jan Schmidt-Garre, 2007

AS LIGAÇÕES PERIGOSAS
CICLO CONFERÊNCIAS
UMA QUESTÃO DE QUÍMICA
14 DEZEMBRO, QUARTA, 18H00
Auditório 2
Orador: António Nunes dos Santos (Faculdade
de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa)

ORQUESTRA TODOS
18 DEZEMBRO, DOMINGO, 19H00
Garagem da Fundação Gulbenkian

gulbenkian música

ORQUESTRA GULBENKIAN

3 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00
4 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Simone Young MAESTRINA
Pedro Carneiro PERCUSSÃO

Edison Denisov, Toru Takemitsu, Alexander Scriabin

MET OPERA LIVE IN HD SIEGFRIED DE RICHARD WAGNER

5 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

James Levine MAESTRO
Robert Lepage ENCENAÇÃO

Deborah Voigt, Patricia Bardon, Gary Lehman,
Gerhard Siegel, Bryn Terfel, Eric Owens

[Transmissão em directo da Metropolitan Opera
Legendas em inglês]

MOMENTE

DE KARLHEINZ STOCKHAUSEN CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

10 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

11 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Peter Eötvös MAESTRO

Julia Bauer SOPRANO

Jorge Matta DIRECTOR CORAL

Pedro Amaral DESENHO DE SOM



GRIGORY SOKOLOV PIANO

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Johann Sebastian Bach, Johannes Brahms

PHILIPPE JAROUSKY CICLO DE MÚSICA ANTIGA

14 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Jeannette Sorell MAESTRINA

Philippe Jaroussky CONTRATENOR

Appolo's Fire Ensemble

Antonio Vivaldi, Georg Friedrich Händel

ARTUR PIZARRO PIANO

15 NOVEMBRO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Enrique Granados, Modest Mussorgsky

ORQUESTRA GULBENKIAN 17 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

18 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Joana Carneiro MAESTRINA

Anu Komsu SOPRANO

Piia Komsu SOPRANO

Oswaldo Golijov, Esa-Pekka Salonen, John Adams

MET OPERA LIVE IN HD SATYAGRAHA DE PHILIP GLASS

19 NOVEMBRO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

Dante Anzolini MAESTRO

Phelim McDermott ENCENAÇÃO

Rachelle Durkin, Richard Croft, Kim Josephson,

Alfred Walker

[Transmissão em directo da Metropolitan Opera

Legendas em inglês]

RYUICHI SAKAMOTO TRIO MÚSICAS DO MUNDO

21 NOVEMBRO, SEGUNDA, 21H00

Grande Auditório

Ryuichi Sakamoto PIANO

Jacques Morelenbaum VIOLONCELO

Judy Kang VIOLINO

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN 25 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

26 NOVEMBRO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

Paul McCreesh MAESTRO

Miah Persson SOPRANO

Andrew Williams BAIXO-BARÍTONO

Robert Murray TENOR

Joseph Haydn

VEM CANTAR CANÇÕES DE NATAL COM O CORO GULBENKIAN CONCERTO COMENTADO PARA FAMÍLIAS

26 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

M/ 6 anos

Coro Gulbenkian

Jorge Matta MAESTRO

Nicholas Macnair PIANO

€ 6

CONCERTO AO DOMINGO

27 NOVEMBRO, DOMINGO, 17H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Etienne Lemaison CLARINETE

Xuan Du VIOLINO

Ana Telles PIANO

No âmbito da exposição A Perspectiva das Coisas.

A Natureza-Morta na Europa (1840-1955)

Entrada Livre

QUARTETO HAGEN CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

27 NOVEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Lukas Hagen VIOLINO

Rainer Schmidt VIOLINO

Veronika Hagen VIOLA

Clemens Hagen VIOLONCELO

Ludwig van Beethoven

BALTHASAR NEUMANN CHOIR AND SOLOISTS CICLO DE MÚSICA ANTIGA

29 NOVEMBRO, TERÇA, 21H00

Grande Auditório

Thomas Hengelbrock MAESTRO

Balthasar Neumann Ensemble

Jan Dismas Zelenka, Johann Sebastian Bach

CORO GULBENKIAN CICLO DE MÚSICA ANTIGA

30 NOVEMBRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Charlotte Müller Perrier SOPRANO

Fernando Guimarães TENOR

Nicholas McNair ÓRGÃO

Thilo Hirsch VIOLONCELO

Johann Sebastian Bach, Francisco António de

Almeida, Domenico Scarlatti

ORQUESTRA GULBENKIAN

1 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

2 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Angelika Kirchschrager MEIO-SOPRANO

Franz von Suppé, Johann Strauss Jr., Franz Lehár,

Richard Heuberger, Jacques Offenbach, Leonard

Bernstein, Kurt Weil, William Bolcom, Cole Porter



PATRICIA PETIBON CICLO DE MÚSICA ANTIGA

3 DEZEMBRO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

Patricia Petibon SOPRANO

Venice Baroque Orchestra

Andrea Marcon MAESTRO

Joel Grare PERCUSSÃO

Georg Friedrich Händel, Alessandro Stradella,

Alessandro Scarlatti, Antonio Vivaldi, Francesco

Geminiani, Tarquinio Merula, António Sartorio

MAX RAABE & PALAST ORCHESTER MÚSICAS DO MUNDO

4 DEZEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Kussen kann man nicht alleine

ORCHESTRE DE CHAMBRE DE PARIS GRANDES ORQUESTRAS | SÉRIE II

5 DEZEMBRO, SEGUNDA, 21H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Jean-Yves Thibaudet PIANO

Gabriel Fauré, Camille Saint-Saëns, Igor Stravinsky,

Franz Schubert

NICHOLAS ANGELICH PIANO

6 DEZEMBRO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Ludwig van Beethoven, Sergei Rachmaninov

ORQUESTRA GULBENKIAN 8 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

9 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Susanna Malkki MAESTRINA

Steven Isserlis VIOLONCELO

OUTONO RUSSO

Jean Sibelius, Piotr Ilitch Tchaikovsky,

Sergei Rachmaninov

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

9 DEZEMBRO, SEXTA, 21H30

Grande Auditório

Ana Beatriz Manzanilla VIOLINO

Jorge Teixeira VIOLINO

Cristopher Hooley VIOLA

Jeremy Lake VIOLONCELO

João Paulo Santos PIANO

Joly Braga Santos, Dmitri Chostakovitch

Entrada Livre

MET OPERA LIVE IN HD

FAUST DE CHARLES GOUNOD

10 DEZEMBRO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

Yannick Nézet-Séguin MAESTRO

Des Mcanuff ENCENAÇÃO

Marina Poplavskaya, Michèle Losier, Jonas Kaufmann,

Russell Braun, René Pape

[Transmissão em directo da Metropolitan Opera

Legendas em inglês]

CONCERTO AO DOMINGO

11 DEZEMBRO, DOMINGO, 17H00

Átrio do Museu Gulbenkian

Rita Nunes SAXOFONE

Zdenka Kosnarova PIANO

No âmbito da exposição A Perspectiva das Coisas.

A Natureza-Morta na Europa (1840-1955)

Entrada Livre

QUARTETO TETZLAFF

CÍCLO DE MÚSICA DE CÂMARA

11 DEZEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Christian Tetzlaff VIOLINO

Hanna Weinmeister VIOLA

Elisabeth Kufferath VIOLINO

Tanja Tetzlaff VIOLONCELO

Joseph Haydn, Alban Berg, Ludwig van Beethoven

ANOUSHKA SHANKAR ENSEMBLE

MÚSICAS DO MUNDO

12 DEZEMBRO, SEGUNDA, 21H00

Grande Auditório

Traveller

QUATUOR EBÈNE

CÍCLO DE MÚSICA DE CÂMARA

13 DEZEMBRO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Pierre Colombet VIOLINO

Gabriel Le Magadure VIOLINO

Mathieu Herzog VIOLA

Raphaël Merlin VIOLONCELO

Alexander Borodin, Sergei Prokofiev, Johannes Brahms

ORQUESTRA GULBENKIAN

15 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

16 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

David Afkham MAESTRO

Sergei Khachatryan VIOLINO

Sergei Prokofiev, Dmitri Chostakovitch

HÉLÈNE GRIMAUD

PIANO

17 DEZEMBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Wolfgang Amadeus Mozart, Alban Berg, Franz Liszt,

Béla Bartók

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

21 DEZEMBRO, QUARTA, 19H00

22 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Brigitte Fournier SOPRANO

Rudolf Rosen BARÍTONO

Valerio Contaldo TENOR

Francis Poulenc, Giacomo Puccini

CORO GULBENKIAN

31 DEZEMBRO, SÁBADO, 17H00

Igreja de São Roque

Divino Sospiro

Jorge Mata MAESTRO

1ºs Solistas

Sandra Medeiros SOPRANO

Terry Wey CONTRATENOR

Fernando Guimarães TENOR

Hugo Oliveira BARÍTONO

2ºs Solistas

Marisa Figueira SOPRANO

Carolina Figueiredo CONTRALTO

Frederico Projecto TENOR

Manuel Rebelo BARÍTONO

Johann Sebastian Bach, João de Sousa Carvalho

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

NATUREZA-MORTA

DE MONET

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

2 NOVEMBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

L'HÔTEL GULBENKIAN. 51 AVENUE D'ÉNA

MEMÓRIA DO SÍTIO

2, 9, 16, 23 e 30 NOVEMBRO, QUARTA, 15H00

7, 14, 21 e 28 DEZEMBRO, QUARTA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

2, 4, 9 e 11 NOVEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Por Isabel Oliveira e Silva

CURSO TEÓRICO | €30

A PERSPECTIVA DAS COISAS.

A NATUREZA-MORTA NA EUROPA

SEGUNDA PARTE: 1849-1955

3 NOVEMBRO A 5 JANEIRO,

TERÇA E QUINTA, 15H00

QUINTA E SÁBADO, 18H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

THINKING ABOUT THE PAIN

OF BREATHING

DE JOÃO PAULO FELICIANO

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

4 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

Edifício Sede

VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO LABIRINTOS

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

4 NOVEMBRO, SEXTA, 17H00

Edifício Sede

VISITA | Gratuito

UM ENSAIO SOBRE A INQUIETUDE!

DOMINGOS COM ARTE

6 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Edifício Sede

VISITA | Gratuito

CALOUSTE GULBENKIAN:

DE PARIS PARA LISBOA

OS LUGARES DA ARTE

8 NOVEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

O JARDIM GULBENKIAN:

UMA OBRA-PRIMA

12 NOVEMBRO, SÁBADO, 11H

Jardim

VISITA | €5

EXPOSIÇÃO

PAISAGEM NA COLEÇÃO DO CAM

DOMINGOS COM ARTE

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

AS HISTÓRIAS DA MÚSICA E AS MÚSICAS

DA HISTÓRIA: O SÉCULO XIX

14, 15 e 18 NOVEMBRO,

SEGUNDA, TERÇA E SEXTA, 18H30

Edifício Sede

Por Rui Vieira Nery

CURSO | €30

ISTAMBUL PROJECT II

DE DORIS SÁLCEDO

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

18 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO

PAISAGEM NA COLEÇÃO DO CAM

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

18 NOVEMBRO, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO PLEGARIA MUDA

DORIS SÁLCEDO

DOMINGOS COM ARTE

20 NOVEMBRO e 11 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

A NATUREZA-MORTA

SEMPRE AOS DOMINGOS

27 NOVEMBRO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

À DESCOBERTA DA COLEÇÃO:

E DEPOIS DOS ISMOS? A SEGUNDA

METADE DO SÉCULO XX

DOMINGOS COM ARTE

27 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

À DESCOBERTA DA COLEÇÃO

QUEM SOU EU? RETRATO, AUTORETRATO

E REPRESENTAÇÃO

DOMINGOS COM ARTE

4 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

RENÉ LALIQUE: NATUREZA E SIMBOLISMO

OS LUGARES DA ARTE

6 DEZEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

ESTUDO PARA RETRATO DE UM FARAÓ

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

7 DEZEMBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

LEAVES LAID IN RIVER POOLS, SCAUR

WATER DE ANDY GOLDSWORTHY

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

16 DEZEMBRO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00

Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014

E-mail: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt

www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos



OS MESES E AS CORES

5 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

CALEIDOSCÓPIO MÁGICO

5 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

PONTO DE LUZ

6 E 20 NOVEMBRO, 4 DEZEMBRO,
DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

SÃO MARTINHO IA A CAVALO

6 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

RIO MÁGICO ENTRE DESERTOS

12 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

BORBOLETAS AO VENTO

12 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

A VIDA EM FAMÍLIA NO ANTIGO EGÍPTO

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O CORPO QUE VÊ:

TODOS IGUAIS E TODOS DIFERENTES

13 E 27 NOVEMBRO, 11 DEZEMBRO,
DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

13 E 27 NOVEMBRO, 11 DEZEMBRO,
DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €7,5

ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 14H30

6 AOS 12 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

ESPAÇOS, FORMAS E TEXTURAS

OUTRAS FORMAS DE VER: O EGÍPTO NO
TEMPO DOS FARAÓS

17 NOVEMBRO, QUINTA, 15H00

M/ 8 ANOS

Museu

OFICINA FAMÍLIAS | €5 [participante + adulto]

Necessidades educativas especiais

VOLTA AO MUNDO EM 80 SONS

19 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H30

6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MÚSICA | €7,5

FORA DE NÓS, O MUNDO

19 E 26 NOVEMBRO, SÁBADO, 11H00

M/ 6 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €15 [2 sessões]

Necessidades educativas especiais

PELO MAR ATÉ À INDIA

19 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

INSETOS NO VERDE

JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

19 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

AS VIAGENS DO CHÁ

20 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

26 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H30

M/ 6 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MÚSICA | €7,5 [adulto + criança]

Necessidades educativas especiais

AS MARAVILHAS DA ESCRITA

26 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5 [adulto + criança]

ANIMAIS VEGETAIS

JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

26 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

VEM MUSICAR O TEU CONTO

27 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MÚSICA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

QUANTO POSSO CRESCER?

7 DEZEMBRO, QUARTA, 18H00

8 AOS 12 ANOS

Jardim (Hall da Sede)

OFICINA | Gratuito

No âmbito do Ciclo de Conferências

Ambiente. Porquê ler os clássicos?

ESPAÇOS, FORMAS E TEXTURAS

OUTRAS FORMAS DE VER:

RODIN - UM ESCULTOR E A SUA OBRA

15 DEZEMBRO, QUINTA, 15H00

M/ 8 ANOS

Museu

OFICINA FAMÍLIAS | €5 [participante + adulto]

Necessidades educativas especiais

À CONVERSA COM AS OBRAS DE ARTE

17 DEZEMBRO, SÁBADO, 14H30

8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

SEMENTEIRA PARA UM MUSEU VERDE

18 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

A BIOGRAFIA DAS CORES

18 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

Especial Natal

JARDINS IMPROVÁVEIS

19 A 22 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

19 A 22 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €30 [4 sessões]

ZOOM OUT

19 A 22 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS

19 A 22 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA, 14H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €30 [4 sessões]

O NATAL NA EUROPA

20 E 21, 27 E 28 DEZEMBRO,

TERÇA E QUARTA, 10H00

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €30 [2 sessões dia inteiro]

UM ATLAS À MINHA MEDIDA

27 A 30 DEZEMBRO, TERÇA A SEXTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

27 A 30 DEZEMBRO, TERÇA A SEXTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €30 [4 sessões]

CORPO FRIO, CORPO QUENTE!

27 A 30 DEZEMBRO, TERÇA A SEXTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS

27 A 30 DEZEMBRO, TERÇA A SEXTA, 14H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €30 [4 sessões]

FESTA DOS LIVROS GULBENKIAN

30 NOV / 23 DEZ 2011 . 10H00 - 20H00

Loja do Museu . Terça a Domingo

Livraria da Sede . Todos os dias

